

ESPAÇO VIRTUAL, UM DESAFIO PARA A IGREJA

Prof. Dr. Mons. Tarcisio Justino Loro

RESUMO

A evangelização é a ação de comunicar a Boa Nova a todas as pessoas. Jesus Cristo, o Mestre da comunicação, utilizou todas as formas disponíveis no seu tempo para transmitir o projeto de salvação. Hoje, sem dúvida, ele faria o mesmo: utilizaria, com toda certeza, também os recursos do espaço virtual.

Palavras chave: Internet, evangelização, ação pastoral, encontro, diálogo.

ABSTRACT

Evangelization is the action of communicating the Good News to everyone. Jesus Christ, the communication Master, used all the available ways at His time to transmit the salvation project. Nowadays, undoubtedly, He would do the same: He would use, for sure, the resource of virtual space.

Key-words: internet, evangelization, pastoral action, meeting, and dialog.

“A Internet é o mais recente e, sob muitos pontos de vista, o mais poderoso de uma série de instrumentos de comunicação - telégrafo, telefone, rádio e televisão - que, para muitas pessoas ao longo do último século e meio, eliminaram gradualmente o tempo e o espaço como obstáculos para a comunicação. Ela tem conseqüências enormes para os indivíduos, as nações e o mundo em geral.” (Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, *Ética na Internet*, n.º.2).

INTRODUÇÃO

O título deste ensaio, “Espaço virtual, um desafio para a Igreja”, provoca de imediato alguns questionamentos. É possível evangelizar por meio do espaço virtual, sem a presença real do “outro”? É possível um diálogo evangelizador, com alguém que facilmente se desconecta da rede e desaparece no mundo da Internet?

Para responder a estas questões, recordamos que nossa referência fundamental é Jesus Cristo, Mestre do anúncio da Palavra. Ele utilizava variados meios para atingir seus ouvintes. O olhar, o diálogo, o tocar e deixar-se tocar, a compaixão, os símbolos retirados da natureza, a pesca, a pecuária e a agricultura estiveram presentes em sua missão evangelizadora. Jesus empregava meios concretos, observáveis e conhecidos. A alegria de Jesus Pastor era estar no meio das ovelhas, tocá-las, curar as doentes e confortar as aflitas. O quarto Evangelho, por exemplo, nos relata a cura de um cego de nascença, o qual Jesus curou, utilizando barro feito com a própria saliva, para abrir os olhos daquele que desejava ver (Jo 6,9). De fato, não lhe faltou criatividade. Hoje, certamente, o Senhor utilizaria também a *Internet*, o espaço virtual, como um espaço evangelizador.

1. O “MISTÉRIO” DO ESPAÇO VIRTUAL

A primeira questão que colocamos diz respeito à compreensão do “mistério” do espaço virtual. Como descrever este espaço? Entendemos que o ciberespaço é o espaço de tudo e de todos. Ele tem a capacidade de disponibilizar, em qualquer tempo-espaço, por palavras e/ou imagens, diferentes conteúdos, atividades, maneiras e expressões de vida. É multicultural, multi-étnico, polifônico, “multi” em todos os sentidos e concepções de vida e de morte. Nele, encontramos pessoas e instituições, o real e o imaginário, nações e vilas, histórias e literatura, culturas próximas e distantes, religiões e magias. Por meio dele é possível universalizar visões díspares do mundo, modos contrastantes de organização social, ambições complexas, como também ideologias a serviço de minorias, de regimes de governo, totalitários ou não. Conteúdo variado e paradoxal que contrasta com a teimosa que busca a unidade de pensamento. A liturgia da *Internet* é complexa, uma verdadeira composição ou arranjo de conteúdos e imagens, propostas e oposições, tons e semitons de tudo. Tudo é possível veicular na

Internet. Com extrema rapidez, o espaço virtual hospeda, simultaneamente, violência e harmonia, conflitos e alianças, preconceito e respeito. A página de entrada é um mosaico formado pelo contraste: de um lado, ideais de paz, justiça, fraternidade, cultura, fé, diálogo; de outro, guerras, preconceitos, corrupção, crimes de todos os tipos. Aos poucos, as novas gerações vão se acostumando a esta nova linguagem, a um novo modelo de comunicação, provavelmente a uma versão barroca virtual, linguagem de contrastes que se compõe e recompõem a cada toque no teclado. Enfim, tudo do todo existente.

“Essa imagem da *Internet* como um mega-sistema planetário em constante mutação e saudável desordem, justifica a sua classificação de Babel cultural no final do milênio. Ela, de fato, assemelha-se a um gigantesco mosaico, no qual elementos paradoxais convivem sem a prevalência de uns sobre os outros. Quem decide o que deve ser destacado e aproveitado é o internauta, por afinidades e conveniências²⁵”.

Falar de *Internet* é apontar de fato, para um novo modo de comunicação interativa, construída na velocidade de frações de segundos. É falar de um ambiente interativo, cooperativo e descentralizado. Um projetar permanente de pólos extremos. Um novo tempo e espaço, elementos inseparáveis da nova técnica, marcada por:

“Movimentos que são ao mesmo tempo de integração e de exclusão, de desterritorialização e relocalização, nicho no qual interagem e se misturam lógicas e temporalidades tão diversas como as que entrelaçam no hipertexto as sonoridades do relato oral com as intertextualidades da escrita e as intermediações do audiovisual. Um dos mais claros sinais da profundidade da mudança nas relações entre cultura, tecnologia e comunicação encontra-se na reintegração cultural da dimensão separada e desvalorizada pela racionalidade dominante no Ocidente desde a invenção da escrita e do discurso lógico, isto é, a do mundo dos sons e das imagens relegado ao âmbito das emoções e das expressões²⁶”.

Nele, a tecnologia doma o conteúdo e as formas tradicionais do enunciado. O ciberespaço universaliza o contraste, os disparates, as ambições mais difusas, é “[...] universal indeterminado, sem controles e hierarquias

²⁵ MORAES, Denis de. “Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet”. Ver, www.ufrj.br

²⁶ MORAES, Denis (org). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, pág. 57.

aparentes, sem pontos fixos para a veiculação de informações e saberes”.
²⁷ Na expressão de Moraes,²⁸ pode ser assimilado como uma composição de partes contraditórias que convivem no mesmo espaço sem o domínio de uma parte sobre a outra.

Por meio da *Internet* o mundo conversa entre si. *A roda ao redor do fogo* tem agora uma versão atualizada, ao redor das ondas energéticas. Assim, o Planeta estabelece um diálogo no espaço da virtualidade. A qualquer momento, podemos estabelecer uma nova conexão, entrar em contato com um novo interlocutor sobre qualquer assunto. É o jeito e a forma do diálogo. “A” fala para alguém... sem saber o quê o outro vai falar. Pode continuar o assunto, ou romper a cadeia semântica. Imprevisível.

O diálogo por meio do ciberespaço supõe uma postura nova, disponibilidade para “falar” ou teclar, comunicar-se com o interlocutor virtual e aceitar o risco de imagens e conteúdos inusitados. Desta forma, vai sendo criado o mega texto do discurso virtual, sem paradigma definido, “cada ator inscreve sua identidade na rede, à medida que elabora sua presença no trabalho de seleção e de articulação, com as áreas de sentidos que se caracterizam nos encadeamentos do hipertexto²⁹”.

Por suas características de flexibilidade e descentralidade, a *Internet* é uma ferramenta voltada para a democracia da comunicação. Desde que lhe seja garantido o acesso ao meio, à técnica e à manipulação de conteúdos, qualquer pessoa, independentemente de condição social, gênero, idade, etnia, pode participar da rede mundial e levar a todos a sua mensagem. Por esse caminho, ela disponibiliza todo tipo de mensagem em qualquer tempo-espaço, dissemina informações e idéias, o máximo possível; intercambia experiências, entretem o internauta com todo tipo de diversão.

Uma questão óbvia: é sempre possível encontrar alguém no ciberespaço? Não há dúvida. Muitas pessoas passam horas conversando com alguém por meio da *Internet*. *Alguém quer teclar?* Com esta simples pergunta, variados relacionamentos têm início, paqueras, namoros e até casamentos. Do virtual ao real. Mas, uma resposta não tão óbvia pode ser colocada: este encontro pode ser um encontro evangelizador?

²⁷ Idem

²⁸ Ibidem.

²⁹ MORAES, Denis de. “Ética comunicacional na *Internet*.” Ver, www.ufjf.br

2. INTERNET: IMPORTÂNCIA E PREOCUPAÇÕES

Com a Internet, abriu-se para a Igreja um novo “areópago”, um novo canal de comunicação, um novo e amplo público, novas possibilidades de criar um modelo interativo de diálogo evangelizador. Esse canal percorre um vasto campo de conexões, perpassado por inúmeras ondas e interferências, chamadas curiosamente por Joel de Rosnay de “neurônios de um cérebro planetário³⁰”.

A Igreja, consciente de sua missão de anunciar Cristo, valoriza todo tipo de meio de comunicação. Acolhe também a *Internet* como instrumento evangelizador. De fato, este meio é uma presença indispensável em tantas atividades, no trabalho, universidades e escolas, empresas de comunicação, rede bancária, e mesmo no lar. Tornou-se também um instrumento de grande utilização para o entretenimento.

A Igreja incentiva seus filhos a utilizar a Internet como canal de comunicação do Evangelho, a responder, cada vez mais, aos apelos desta nova linguagem, pela formação técnica dos seus agentes de pastoral e pelo aprofundado conhecimento da pessoa de Jesus Cristo, seu nome, sua vida, seu projeto de salvação. Entendemos também que esta nova linguagem solicita a construção de um *depositum* evangelizador que esteja disponível ao internauta; uma espécie de “banco de dados” ou uma “biblioteca virtual de evangelização”, que contenha explicitações do texto do Evangelho, da doutrina social da Igreja, dos sacramentos, de questões ligadas à ética e à moral, de reflexões em defesa da vida e da caminhada das Dioceses etc. Tudo isso é de grande importância para a evangelização, crescimento espiritual e formação dos usuários da *Internet*.

Contudo, como acontece com os demais meios de comunicação, cumpre recordar que a *Internet* apresenta desafios ou preocupações. A *Internet* é somente um meio de comunicação, que pode ser utilizado para diversos fins. Exatamente como a televisão, pode formar as pessoas, ou manipulá-las para qualquer fim. A mesma mensagem pode ser colhida ou vista por crianças, adolescentes, jovens e idosos; pessoas de todas as raças, línguas, credos e etnias, próximas e distantes. Isto fere um dos princípios da boa comunicação ou seja, falar às pessoas segundo sua realidade ou necessidade. Os

³⁰ ROSNAY, Jöel de. *L'homme symbiotique*. Paris: Seuil, 1995, p. 79.

destinatários da *Internet* são universais, nem sempre têm um rosto conhecido. Podem ser receptores passivos ou ativos das mensagens veiculadas, podem, a qualquer instante, se converter em fontes contrárias sem a devida justificação. E assim, podem veicular qualquer tipo de mensagem, confirmar, contradizer e rejeitar tudo o que aparece no ciberespaço. Enfim, todos os internautas podem ser fontes e receptores de qualquer conteúdo, bom ou mau. Na *Internet*, não existe uma única fonte, uma única ideologia, um único posicionamento, uma única leitura. E isto é um dado positivo. Cada um age segundo sua consciência. Basta acessar o computador e conectar-se à rede. Tanto o mais simples cidadão, como o mais ilustrado pode fazer uso deste meio para divulgar idéias, projetos, desejos, críticas, enfim, todo tipo de mensagem.

Desta condição, nasce a preocupação com a formação dos internautas, que não se restringe à manipulação do meio. A Igreja entende que “a *Internet* pode servir as pessoas no seu uso responsável da liberdade e da democracia, aumentar a gama de opções em vários setores da vida, alargar os horizontes educativos e culturais, abater as divisões e promover o desenvolvimento humano de inúmeras formas³¹”. Esta concepção desperta para a necessidade de internautas preparados do ponto de vista ético. Dada a dimensão mundial e a pluralidade de internautas, neste ponto, nos deparamos com uma megatarefa, a qual deve envolver, sem dúvida, os governos, as famílias, as religiões, as universidades, enfim, todas as instituições.

A Igreja chama nossa atenção para um outro desafio, ligado ao que acabamos de destacar. Cada pessoa pode encontrar na *Internet* o “seu mundo”, visitar e degustar o espaço virtual que lhe dá satisfação e prazer, de forma totalmente independente de um compromisso com a família, com os valores éticos e com o próprio ser humano. Já ouvimos falar de “sexo virtual”, de desvios sexuais, como a pedofilia, de comércio de órgãos, de drogas, de pessoas, principalmente de mulheres jovens destinadas à prostituição. Esta independência reflete a falta de filtros éticos. Cada qual pode ser seu censor, a medida e valoração de sua mensagem. A preocupação da sociedade cresce quando vê que este meio tão potente está à disposição da adolescência e da juventude, nem sempre com a maturidade necessária para veicular e absorver determinadas mensagens.

³¹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Ética na Internet*, n°9, São Paulo, Paulinas, 2002.

A *Internet* também favorece o isolamento e o individualismo. No seio da família, é comum hoje em dia, os filhos se isolarem nos seus quartos para “navegar”. As conseqüências são preocupantes, o diálogo familiar é fortemente abandonado pela substituição do diálogo virtual. A companhia dos pais e outros membros da família é substituída pela companhia do computador. Isto criou um outro desenho familiar no qual o computador é parte integrante do novo tipo de relacionamento.

No campo da informação, não são tudo luzes. Sem dúvida, a *Internet* possibilita sempre novos conhecimentos. A pessoa tem direito à informação, à verdade, enfim ao conhecimento. Ela facilita a entrada em qualquer biblioteca do planeta e, assim, à pesquisa.

“Apoiamos de forma vigorosa a liberdade de expressão e o livre intercâmbio de idéias. A liberdade de procurar e de conhecer a verdade é um direito humano fundamental e a liberdade de expressão constitui uma pedra angular da democracia³²”.

Por outro lado, a *Internet* pode também favorecer a preguiça, minimizar o esforço pessoal. Muitos trabalhos escolares são copiados destas bibliotecas virtuais. Há estudantes que nem se preocupam com a leitura dos textos indicados pelos professores, pois encontram resumos dos mesmos na *Internet*. Por isso, ela pode ser um instrumento com o qual os alunos driblam a leitura necessária à formação acadêmica.

3. EVANGELIZAÇÃO PELA INTERNET

Todos os batizados não deveriam deixar de utilizar a *Internet* como novo fórum de evangelização. João Paulo II, na Mensagem para a 36ª. Jornada Mundial das Comunicações Sociais, 12 de maio de 2002, afirmou que a “*Internet é um novo fórum para a proclamação do Evangelho*”. E os Bispos reunidos em Aparecida afirmaram que “a *Internet*”, vista dentro do panorama da comunicação social, deve ser entendida na linha já proclamada no Concílio Vaticano II como uma das “maravilhosas invenções da técnica” (AP. 487), e que “a *Internet* pode oferecer magníficas oportunidades

³² Idem, n°. 12

de evangelização, se usada com competência e clara consciência de suas forças e riquezas” (AP. 488).

Diante destas considerações, entendemos que a missão evangelizadora da Igreja via *Internet*, deveria estar atenta aos seguintes elementos:

3.1. Utilização do diálogo: O diálogo é uma técnica utilizada pelo Mestre que pode ser realizado pela *Internet*. Por meio dela o *feedback* é rápido, pois tem condições de nos colocar na presença do internauta disposto a teclar. Partindo do pressuposto de que a Terra está em diálogo, não queremos chegar atrasados na partilha do ciberespaço, mas, desde já, encontrar nele um ponto de referência evangelizador. O Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, no seu documento *Ética na Internet*, nos apresenta a imagem do mundo interligado energeticamente, uma versão do que Marshal McLuhan chamou de “Aldeia Global”.

“Hoje, não há necessidade de uma grande imaginação para vislumbrar a Terra como um globo interligado energeticamente com as transmissões eletrônicas, um Planeta em diálogo, aconchegado no silêncio providencial do espaço.”³³

Pela *Internet*, a evangelização é basicamente dialógica. O verdadeiro diálogo supõe a diferença, o aprendizado mútuo. Diante deste novo meio a Igreja busca um diálogo aberto com todos, uma postura de aprender e ao mesmo tempo crescer com aquilo que o mundo lhe pode oferecer de bom. É verdade que dialogar é sempre arriscar. Pode trazer questionamentos para nossas “seguranças”. Mas acima dos riscos, está o direito dos interlocutores em buscar a verdade, expor suas preocupações e críticas a todos os sistemas, inclusive religioso. Não estamos habituados ao verdadeiro diálogo. As novas gerações dialogam sobre tudo, inclusive sobre aquilo que temos guardado como o mais precioso e mais sagrado. Pela *Internet*, tudo se transforma em matéria dialógica, não só o que somos, mas o que pensamos e propomos.

3.2. Utilização de uma linguagem evangelizadora nova: A evangelização pela *Internet* exige uma nova linguagem, novos sinais e economia de termos. Linguagem direta, sem rodeios. O mundo está com pressa, seu eixo articulador é o da velocidade. A decodificação da mensagem deve ser fácil, por isso, ir imediatamente ao essencial. A maior utilização de substantivos em detrimento

³³ ibidem

de adjetivos pode ser um caminho de resposta a este tempo sem paciência. Linguagem telegráfica, rápida, concisa, fácil, menos palavras, mais sentidos, enfim, um novo código. Os Bispos, reunidos na V Conferência do CELAM falaram de novas linguagens, de uma cultura midiática: “A revolução tecnológica e os processos de globalização formatam o mundo atual como grande cultura midiática. Isso implica uma capacidade para reconhecer as novas linguagens, que podem favorecer maior humanização global. Essas novas linguagens configuram um elemento articulador das mudanças na sociedade” (AP 484).

O código utilizado na Internet é bastante variado. Ela pode ser denominada de malha mundial de códigos e relacionamentos. Seus recursos permitem trocar informações e estabelecer interação entre todos os homens. Destacamos dentre os muitos recursos e programas disponíveis para a utilização dos evangelizadores internautas, Site (Buscadores)³⁴, *e-mail*³⁵, *Messenger's* (Comunicadores Instantâneos)³⁶, Chat (Bate-papo)³⁷, *Blogs*,³⁸, Redes Sociais de Relacionamento³⁹, e Telefonia Virtual.⁴⁰

³⁴ Site – Buscadores - ferramentas disponíveis na *Internet*, para buscar informações disponibilizadas na rede.

³⁵ *e-mail* - Surgiu há 35 anos, tinha a função de transferir arquivos junto com pequenas mensagens. Em 2001 trocavam-se cerca de 10 bilhões de *e-mails* diariamente. Já neste ano, calcula-se que essa troca gire em torno de 36 bilhões de *e-mails* todos os dias;

³⁶ Os *Messenger's* - Comunicadores Instantâneos: Os *Messenger's* permitem a troca de informações, textos, arquivos, voz e imagem em tempo real entre pessoas que possuem esses programas instalados em suas máquinas em qualquer lugar do planeta.

³⁷ Bate-papo ou Chat: Utilizado para se iniciar um romance ou uma paquera virtual. Os mais movimentados: UOL (uol.com. Br/bp), Terra (chat.terra.com.br/chat) e MSN (chat.msn.com).

³⁸ *Blogs*. São diários cheios de confissões, fotos, rabiscos. - até o fim de 2005 eram 53 milhões de *blogs*. Nos EUA, cerca de 32 milhões de norte-americanos navegam nessas páginas. Somente no mês de abril, mais de 7 milhões de brasileiros visitaram *blogs* ou *fotologs*, isso equivale a 60% dos internautas brasileiros. - BLOG: Local onde você publica, textualmente, o dia-a-dia ou qualquer tipo de informação.

³⁹ Redes Sociais de Relacionamento: São sites que unem amigos de longas datas, ou pessoas desconhecidas com os mesmos interesses. Para conseguir essa afinidade, é necessário que o internauta cadastre seu perfil, com informações pessoais e profissionais. Essas redes de relacionamento são a mais nova febre entre os internautas, porém em alguns casos, para se ingressar em determinados sites, é necessário que você receba um convite para ingressar naquela rede de relacionamento. Ex. orkut (orkut.com).

O *orkut* virou febre nacional, tanto que seus criadores trataram de traduzir o site para o português o mais rápido possível, já que a porcentagem de brasileiros cadastrados chega a mais de 69%, podendo assim ostentar o título: “Rei dos sites de relacionamentos”.

⁴⁰ Telefonia Virtual: Há programas disponíveis na *Internet* que permitem fazer ligações nacionais e internacionais utilizando a *Internet*.

3.3. Nova postura dos internautas missionários. Os missionários, ao proporem pela *Internet* o Evangelho, que o façam com simplicidade e competência. Não só a técnica deve ser obedecida, mas principalmente que sejam missionários comprometidos com a verdade e os valores cristãos. Uma nova postura se faz necessária: capacidade de ouvir e de ir ao encontro das questões atuais por meio da Palavra de Deus. Por isso, é de fundamental importância preparar os internautas missionários para acolherem a “verdade” do outro, evitar todo confronto ideológico desnecessário e, sobretudo, trabalhar para a criação de um clima favorável ao diálogo evangelizador. A formação dos discípulos missionários passa, portanto, pela formação de profissionais competentes, conforme nos alerta Aparecida: “formar comunicadores profissionais competentes e comprometidos com os valores humanos e cristãos na formação evangélica da sociedade com particular atenção aos proprietários, diretores, programadores, jornalistas e locutores” (AP 486, c). A postura desejável de nossos agentes deve localizar-se na horizontal; se for de cima para baixo, não há um verdadeiro diálogo, mas pressão, imposição e desconforto. A explanação de uma verdade de cima para baixo cai indigesta. Por outro lado, a explicação dialógica de uma verdade é a melhor forma de convencimento.

3.4. Novos conteúdos. Vivemos numa sociedade sedenta de Deus, de orientação, do sentido da vida. A *Internet* poderia hospedar a vida, obra e projeto de salvação de Jesus Cristo, pois é Ele que mata nossa sede de vida. O Documento de Aparecida nos fala da necessária presença do mistério de Cristo nos meios de comunicação: “estar presente nos meios de comunicação de massa: imprensa, rádio e TV, cinema digital, sites de Internet, fóruns e tantos outros sistemas para introduzir neles o mistério de Cristo” (AP 486, e). Compete à Igreja apresentar, sempre de maneira nova, a pessoa de Jesus Cristo e a proposta do Reino de Deus. A rede de computadores, como não segue uma determinada ideologia, traz a democratização das notícias, fatos, culturas, valores e verdades. Cria a condição indispensável à evangelização, acolhimento livre da mensagem evangélica. A militância *on-line* vem alargar ainda mais a teia comunicacional planetária e, desta forma, ampliam-se os receptores, os olhos e ouvidos para a Palavra. Evidentemente, ao internauta evangelizador não basta se colocar na presença de milhares de interlocutores. Há um passo anterior, isto é, conhecer a técnica e as possibilidades de um computador. Conhecer também em profundidade a mensagem do Evangelho e ser capaz de traduzi-la numa linguagem simples, clara e direta.

3.5. Banco de dados da fé cristã. Como quase tudo do campo secular pode ser encontrado na *Internet*, assim também é de se desejar que a *Internet* seja um “depositum” de informações e conteúdos sobre a fé cristã. Ou melhor, um “banco de dados da fé cristã”, onde os internautas poderiam buscar respostas para questões sobre fé, moral, liturgia, história da Igreja, Sagrada Escritura, enfim sobre os conteúdos da vida cristã. Sabemos que já foi percorrido um longo caminho neste sentido. A utilização da *Internet*, por exemplo, para cursos bíblicos em âmbito paroquial ou diocesano ainda não alcançou o avanço desejável. Da mesma forma, as homilias dominicais poderiam estar sempre à disposição dos paroquianos na página da Paróquia, a fim de poderem retornar ao texto e continuar a refletir sobre o que foi exposto. A Igreja convive ainda com o fantasma da comunicação virtual. Nem todas as comunidades têm sua página na *Internet*; os pregadores ainda não superaram o medo de sua exposição a críticas. Jesus foi criticado quando visitou Mateus, o cobrador de impostos. Mas, foi este fato que criou a oportunidade para Jesus explicar sua missão e descrever sua identidade. “Eu vim para os doentes e não para os santos”. São em embates como este, ideológicos e religiosos, que os agentes de pastoral podem encontrar a oportunidade para esclarecer aspectos da doutrina cristã e do Evangelho.

A falta de recursos humanos capacitados contribui, certamente, para passos ainda tímidos neste campo.

3.6. Os novos pagãos nas ondas da Internet. Com a Internet surgem novos “pagãos” individuais ou coletivos escondidos nos milhares de computadores do mundo. Hoje, a missão de anunciar a Boa Nova pode ser realizada sem sair de casa. No tempo de São Paulo, as viagens eram a condição; hoje, é a capacidade de manipular uma máquina. Com isso, surgem os novos pagãos ou usuários – individuais ou coletivos – que utilizam a *Internet*. A técnica tem a força de uma ideologia. Quem domina a técnica determina a direção do discurso. São eles que determinam quais são as conexões a acessar. São eles que decidem o que deve ser destacado. O internauta é o fruidor das mensagens veiculadas na *Internet*; ele pode estabelecer um “diálogo” instantâneo ou demorado com o emissor virtual, dependendo de suas motivações e interesses. Com um clique do *mouse* pode endossar ou repelir qualquer abaixo-assinado virtual, pesquisa de opinião ou questionário sobre qualquer assunto, enfim pode expressar sua opinião. Pode continuar ou não, sem nenhuma advertência. A sua participação na rede não é estável;

a *Internet* é o mais volúvel meio de comunicação. Diante dela há sempre uma gama enorme de opções a serem feitas: isto, aquilo ou aquele outro.

“Acessando com freqüência a página, os militantes podem consultar comunicados e documentos, conhecer os pontos de vista assumidos pela agremiação a respeito de questões relevantes da vida nacional, participar de chats com dirigentes e personalidades, intervir nos debates internos através de listas de discussão, avaliar o desempenho das bancadas do partido no congresso, na assembléia e comentar o que leu na correspondência eletrônica⁴¹”.

Ela pode ser um instrumento de divulgação das atividades eclesiais; motivar as pessoas a participarem da comunidade, dos eventos regionais e arquidiocesanos. Por meio dela muitas pessoas poderiam ser preparadas aos sacramentos. Há muitas formas de serviço, e uma das mais importantes, é formar a consciência política dos indivíduos o que pode ser feito pela crítica aos governos totalitários ou democráticos mal conduzidos. A Igreja tem refletido muito sobre isto. Aqui, estamos diante do campo do mundo, não mais da paróquia, nem diocese. Por outro lado, a comunicação pela *Internet* é uma forma de “estar presente no mundo”. Cada computador pode se transformar numa presença eclesial a serviço da divulgação da Palavra e da vida da Igreja.⁴² A cada instante, *incorporam-se* novos usuários, que são potencialmente produtores, emissores e receptores de informações novas. Sem nenhuma barreira geográfica, sem fusos horários e sem grade de programação, os internautas podem “dialogar” com o mundo. E tudo a baixo custo, o que barateou o processo de comunicação entre as pessoas, instituições e governos. Enfim, todos podem usufruir deste espaço comunicativo sem passar pelos filtros de uma ideologia, governo ou instituição interessada em manipular as informações.

A Igreja nos recorda a necessidade de se utilizar a *Internet* como um novo meio de comunicação interpessoal, um canal de interação comunicativa, chamando a atenção dos seus usuários para a responsabilidade quanto aos aspectos de conteúdo que não podem ignorar os princípios da ética: “os

⁴¹ Idem,

⁴² PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Ética na Internet*. São Paulo, Paulinas, 2002.

meios de comunicação que devem ser utilizados para o bem das pessoas e das comunidades podem ser usados inclusive para explorar, manipular, dominar e corromper ⁴³”.

4. INTERNET, OFERTA DE TUDO PARA TODOS.

Como vimos, por meio da *Internet* tudo pode ser encontrado e disponibilizado, um novo tipo de mídia, difusão ultra-rápida, intermitente, extensiva e multidimensional. Há uma conjugação de conteúdos para todos os gostos e tendências. Além disso, nela as mensagens são produzidas pelos internautas e não por centros de Agências de Notícias, obedientes a filtros ideológicos. Há uma descentralização total, cada internauta pode ser como uma agência de transmissão de mensagens o que amplifica infinitamente as possibilidades de mensagens de todos os tipos e tendências. Segue o princípio básico de disponibilizar tudo. Cada pessoa pode conquistar seu espaço cibernético e fazer dele um lugar de informações, críticas e de opinião pessoal. Assim sendo, o espaço da Internet é o espaço do paradoxo, das contradições, do retrato do mundo com todas as suas riquezas e mazelas.

“A Internet é um meio de comunicação que permite pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que MacLuhan chamou de ‘Galáxia de Gutenberg’, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: A Galáxia da Internet”. ⁴⁴

A *Internet* possibilita anunciar, neste novo mundo da comunicação, a Pessoa de Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Aos poucos, a *Internet* foi se firmando como meio de comunicação a serviço da evangelização. Pelo seu uso podemos transmitir, receber men-

⁴³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Ética na Internet*. São Paulo, Paulinas, 2002.

⁴⁴ CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003. p.8

sagens e informações com uma abrangência mundial. É verdade que esta capacidade técnica não elimina deturpações do seu uso com mensagens contrárias à justiça, à construção de uma sociedade pluralista ou ao respeito às diferenças. É um instrumento nas mãos de todos, crianças, adolescentes, nazistas, preconceituosos, terroristas, enfim, todos os tipos de pessoas podem veicular todo tipo de mensagem, sem mostrar o rosto que se esconde atrás da técnica.

Apesar das dificuldades que a maioria do povo tem no manuseio desta nova técnica, a Igreja não pode perder a oportunidade de utilizar amplamente a *Internet* para aperfeiçoar sua missão que é, fundamentalmente, a divulgação da mensagem cristã. Com certeza, a missão da Igreja via *Internet* supõe uma nova atitude. A Igreja pode ir ao encontro de milhares de pessoas sem saber a “quem se dirige”. Não sabe “quando” a mensagem transmitida será acolhida ou repelida pelo internauta. Por outro lado, sabe que deixa no sistema “um depósito” de mensagens que poderão ser a qualquer momento “abertas” pelo internauta. Importante que este “depósito” seja construído ou montado a partir da nova linguagem do computador e que tenha como fonte inspiradora o Evangelho de Jesus Cristo.

O uso da *Internet*, como meio de divulgação do Evangelho, é uma alternativa que se apresenta no momento, como “*caminho do momento*” e, por isso, indispensável “a febre” daqueles que dedicam várias horas diárias ao manuseio do computador. Não só, a *Internet* é a forma econômica que está à disposição de todos para ir ao encontro de todos. Pela *Internet*, a Igreja pode marcar sua “presença” na casa de milhares de pessoas, reunidas ou não. Presença virtual, mas sempre uma presença. Hoje, por meio da *Internet*, a cultura urbana deixa de ser exclusivamente a cultura da cidade. O espaço urbano foi ampliado, transformou-se no ciberespaço, o espaço do mundo do sistema de computadores. Da mesma forma, a pastoral urbana não é mais a pastoral da cidade, mas da cidade-mundo. Em certo sentido, podemos dizer que o “urbano” está presente onde existe um computador conectado a uma rede de comunicação.

Hoje, as pessoas têm novos endereços; o *e-mail* é um novo endereço. Há um deslocamento do território. O endereço não é mais “paroquial”, limitado a um território. O endereço é virtual. Daí a necessidade de se pensar na evangelização para além do território. O cadastro dos fiéis tem as raízes de um polvo que pode superar os territórios próximos e atingir os de outros

mundos. O computador ampliou os meios disponíveis até então utilizados, e se tornou o mais valioso passaporte para o mundo. Estamos diante de uma nova forma de estar presente no mundo, em todos os ambientes, hostis ou não ao nosso modo de agir e pensar, pois sua capacidade de nos transportar para todos os lugares fez de nós cidadãos do mundo.

Dentre as inúmeras conseqüências que este novo meio trouxe, destacamos a democratização da informação. Cada um pode veicular o que pensa. Isto coloca o “Santo Ofício” em dificuldades. A interpretação da Palavra não se limita mais a um grupo de “autorizados”. A Doutrina pode ser questionada por todos; enfim, a vida de todas as doutrinas se desprende do controle dos “autorizados” e passa a ter o sabor do indivíduo que pensa como quer. As garantias de aceitação ou de submissão doutrinária se reduziram. As informações e pregações religiosas têm o sabor da pluralidade e da individualidade. A comunidade territorial começa a perder espaço para a comunidade virtual. Ora, perder a comunidade territorial é perder algumas referências. Ainda não estamos habituados a esta comunidade virtual que se está afirmando, e que, com certeza, em diversos aspectos já é maior do que muitas comunidades territoriais.

A *Internet* contribuiu para a interatividade entre indivíduos, instituições ou empresas. Hoje, as empresas, shoppings, supermercados vendem pela *Internet*, o chamado comércio eletrônico que vai se fortalecendo cada vez mais. Sabemos que a Igreja não pode vender a “salvação” ou qualquer outro “bem espiritual”; de “graça recebeste, dai de graça”. Mesmo assim, existem aqueles que se deixam levar pela ganância ou lucro indevido, utilizando a *Internet* para oferecer e comercializar “água do rio Jordão”, “terra da Terra Santa”, “bênçãos e milagres”. São os novos “vendilhões do Templo”. Por outro lado, a Igreja tem a missão de semear a Palavra de Deus, o que ela pode fazer por meio dos tentáculos da *Internet*. Pode encontrar em todo o mundo os “terrenos” da Parábola do Semeador. Pode ir ao encontro das pessoas, dialogar e estar com elas, mesmo que virtualmente. Sem dúvida a *Internet* pode contribuir para que a Igreja seja, ainda mais, o sacramento da “Boa Notícia”, fonte irradiadora do acontecimento “salvação” na pessoa de Jesus Cristo; comunicadora do Evangelho; que seja no mundo contínua luz nova, “memória e testemunho vivo” daquela voz que se fazia ouvir nas cidades, aldeias, vilas, montanhas e estradas da Palestina. Por meio dela os batizados podem “fazer memória” do acontecimento Jesus Cristo, anunciar seu Evangelho e comunicar o Senhor ao mundo. Nem todos os terrenos

produzem frutos, nem todas as pessoas acolhem a Palavra semeada. Mas, todos devem ter a oportunidade de dialogar com a Igreja sobre a verdade do homem revelada em Cristo, na Boa Nova do Evangelho.

Prof. Dr. Mons. Tarcisio Justino Loro
Professor na Pontifícia Faculdade de Teologia N. Sra. da Assunção/SP.

BIBLIOGRAFIA

- BLÁZQUEZ, Niceto. *Ética e Meios de Comunicação*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- _____. *A Sociedade em Rede*. São m Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- GANDELMAN, Henrique. *De Gutenberg à Internet*. 5ª. edição, Rio de Janeiro: Record, 2007.
- MORAES, Denis de. *Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet*. Ver, www.ufrj.br
- _____. *Ética comunicacional na Internet*. Ver, www.ufrj.br
- MORAES, Denis (org). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, pág. 57.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Ética na Internet*. São Paulo: Paulinas, 2002.
- ROSNEY, Jöel de. *L'homme symbiotique*. Paris: Seuil, 1995, p. 79.